

Mino Carta Sentinela traidor

De como o STF deixou de cumprir a missão de defender a Constituição

No confronto com o ex-capitão Jair Bolsonaro, infelizmente presidente da República, Alexandre de Moraes encarna o espírito da figura do ministro de qualquer tribunal supremo, sentinela da Constituição. Nem por isso a sua atuação pregressa foi impecável ao longo da carreira, assim como o STF traiu impunemente a sua própria finalidade. Derradeira instância de um país democrático, costuma valer-se do sigilo, longe do exibicionismo da corte brasileira, a nos impor a cada dia no vídeo a cobertura de suas sessões. Ali os togados foram capazes de golpear o Estado chamados a proteger.

Penoso entrecho para um dos três poderes da República, inapto para o exercício da Justiça. A lamentável história começa a assumir seus tons mais sombrios no tempo da chamada República de Curi-



Alexandre de Moraes
arca agora com seu
indispensável papel

tiba, quando o juiz Sergio Moro e o promotor Deltan Dallagnol conduziram, com o apoio desbragado da mídia, a Operação Lava Jato, com o claro objetivo de incriminar o ex-presidente Lula e seu Partido

dos Trabalhadores, a partir de acusações totalmente infundadas.

Este Supremo, impassível diante da injustiça, longos tempos depois pretendeu redimir-se, inocentando Lula e o PT. No mínimo, valeria acentuar a patética do remendo, de todo modo tardio. E surpreende o cidadão democrático a presença no tribunal de muitos juizes que ali estavam quando ocorria esta situação, que não cabe hesitar ao defini-la como criminosa.



Sessão cotidiana de um STF exibicionista

Coisas nossas, conforme o samba, coisas de um Brasil onde a democracia é irremediavelmente banida do contexto, por causa do monstruoso desequilíbrio social que nos mantém presos à Idade Média. Certa vez, ao falar, durante o primeiro mandato de Lula, em uma das festas de aniversário de *CartaCapital*, ousei afirmar que a Revolução Francesa ainda não nos alcançara. O vice-presidente da República, José Alencar, sentado à mesa armada no palco, anuiu gravemente.

Em todo caso, a Lava Jato, ponto inicial do entrecho, é, além de tudo, responsável pela ausência do candidato Lula no pleito presidencial de 2018, a eleger Bolsonaro, brindando o País inerte com um presidente demente. •

MARCELO CAMARGO/ABR E ARQUIVO/STF